



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Aquisição da microbiota bucal em crianças – Análise da presença de bifidobactérias
<b>Autor</b>	CAMILA MEZZARI CARLOS
<b>Orientador</b>	SANDRA LIANA HENZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camila Mezzari Carlos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Liana Henz

Aquisição da microbiota bucal em crianças – Análise da presença de bifidobactérias

Este estudo tem como objetivo apresentar dados quanto a presença de bifidobactérias na cavidade bucal de bebês ao longo de seu primeiro ano de vida. O período contempla a fase de erupção dos dentes decíduos, possibilitando uma série de modificações na microbiota residente, além de existir poucas informações sobre como se inicia a colonização da cavidade bucal por estas bactérias. Além disso, sabe-se que estes microrganismos desempenham um papel benéfico no organismo dos seres humanos devido à suas propriedades probióticas. Entretanto, não são todas as espécies do gênero que trazem benefícios à saúde do hospedeiro.

Foram incluídas no estudo 11 crianças que foram acompanhadas desde o seu nascimento até cerca de um ano de vida, através de quatro momentos de coleta de amostras em intervalos médios de três meses. Para a coleta, os responsáveis pelas crianças assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário com perguntas sobre dieta, saúde e nível sócio-econômico. Foi coletada uma amostra de saliva da cavidade bucal de cada paciente com auxílio de alças microbiológicas calibradas estéreis e adicionadas a um frasco contendo meio de transporte reduzido (RTF). As amostras foram processadas no LABIM - UFRGS. Para tanto, foi coletado 50 µL de cada amostra e cultivado em placa do tipo RODAC contendo meio MTPY ágar por 5 dias em anaerobiose a 37°C. Após esse período, as unidades formadoras de colônia (UFC) foram identificadas através da coloração de Gram e contadas.

No primeiro momento de coleta de amostras a idade dos participantes foi de 16 a 76 dias. Em 45,45% das crianças não se observou crescimento de bifidobactérias. O logaritmo da mediana do número de colônias encontradas foi de  $4,84 \pm 5,83$  UFC/mL de saliva. Quanto aos hábitos de alimentação, 36,36% das crianças possuíam o aleitamento materno exclusivo e o restante recebia complementações na sua dieta com outros leites e fórmulas industrializadas. Na segunda coleta, a idade dos participantes foi de 73 a 185 dias. Nesta fase, 27,27% não apresentaram crescimento de colônias. O logaritmo da mediana do número de colônias encontradas foi de  $3,07 \pm 5,36$  UFC/mL de saliva. Apenas 18,18% das crianças se alimentavam exclusivamente com o leite materno, e o restante recebia complementação alimentar. Na terceira coleta, a idade das crianças foi de 171 a 345 dias. A porcentagem que não apresentou crescimento foi 18,18% dos pacientes. O logaritmo da mediana do número de colônias encontradas foi de  $5,36 \pm 6,47$  UFC/mL de saliva. Todas as crianças recebiam complementação da sua dieta com leites e fórmulas industrializadas nesta fase. Na quarta e última coleta, a idade dos participantes foi de 351 a 804 dias. Em 45,45% não houve crescimento bacteriano. O logaritmo da mediana do número de colônias encontradas foi de  $4,62 \pm 5,13$  UFC/mL de saliva. Quanto à alimentação, 36,36% das crianças tinham o aleitamento materno complementado e o restante já não utilizavam mais o leite materno como forma de alimentação.

Podemos perceber que já existe colonização por bifidobactérias na cavidade bucal desde os primeiros meses de vida. Além disso, muitos responsáveis introduzem precocemente na alimentação de seus filhos leites e fórmulas industrializados, influenciando de forma direta a aquisição e o desenvolvimento da microbiota.